METHODISTA CATHOLICO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL DA IGREJA METHODISTA EPISCOPAL NO BRAZIL.

Vol. I. | Assignaturas Por Anno, 3$000 | RIO DE JANEIRO, 1 DE JANEIRO DE 1886. | Redactor Responsavel J. J. RANSOM. | No. 1.

PROGRAMMA
DO
METHODISTA CATHOLICO.

A Redação do *Methodista Catholico* julga ser do seu dever explicar o seu programma. Sendo esta folha orgão da Igreja Methodista Episcopal no Brazil, portanto o nome *Methodista*: abraçando a religião christã em toda a sua plenitude, e fraternisando com todos que creem em Deus e amam a Nosso Senhor Jesus Christo, portanto o termo *Catholico*.

Nosso programma é simplicissimo. Todos os numeros terão as competentes *Lições Internacionaes* para as Escolas Dominicaes; um ou mais artigos doutrinarios; e o melhor que podermos colher dos jornaes brazileiros sobre as grandes questões do dia, tanto religiosas como moraes e sociologicas. Pedimos de todas as Igrejas Evangelicas noticias suas para que o publico fique sciente do progresso do Evangelho.

Desejamos fazer uma folha que sirva de leitura agradavel a todos, e que sirva para instruir os fracos e principiantes no caminho da salvação.

Na controversia procuraremos ser cortezes sem prejuizo da força da argumentação. Não nos ha de amedrontar os ares da superioridade intellectual dos impugnadores do christianismo.

Emfim, sabemos quaes as difficuldades com que lutamos. Em menos de duas semanas tem o redactor-chefe viajado mais de 300 leguas, prégando oito vezes, e pronunciando um discurso por occasião dos exames do Collegio Piracicabano, (Piracicaba, provincia de S. Paulo). Tudo isto ao mesmo tempo em que se preparava este numero da folha.

Invocamos o auxilio de todos os crentes e amigos do Evangelho, bem como de todos os amadores de progresso e ordem social.

J. J. R.

Rio, 29 de Dezembro 1885.

Trabalho para as Mulheres.

Não será em um só artigo que explanaremos todas as considerações que nos suggere o assumpto que nos serve de epigraphe.

Elle é de tal ordem que constitue um dos mais delicados problemas sociaes, que podem ser offerecidos á consideração dos moralistas, dos philosophos, dos economistas.

Esse problema, como tantos outros, já está exigindo, na nossa patria, a sua solução; e o acto recente do honrado Sr. ministro da Agricultura, ordenando o ensaio da admissão de senhoras na repartição do correio, merece o nosso applauso e honra a capacidade administrativa de S. Ex.

É preciso não esquecer, porém, que essa providencia limitada apenas em parte procura remediar um extenso e profundo mal.

A nossa sociedade em geral, como todas as sociedades ulceradas pelo cancro da escravidão, padece de vicios profundos, que hão alterado sensivelmente o caracter nacional e hão produzido, sobretudo na esphera economica, grandes pertubações.

Desse estado social a primeira victima e a mais interessante, a mais digna da sympathia e da protecção—é a mulher, isto é, a propria fonte humana, a pedra angular da familia. Para não transviar, porém, o pensamento no labyrintho das multiplas reflexões a que póde dar logar o estudo da mulher e da sua missão nas sociedades modernas, iremos directamente ao objectivo que temos em vista.

—

No nosso paiz, dada a instrucção que se fornece ás mulheres e attendendo-se aos preconceitos communs da nossa educação—a mulher está condemnada a ser perpetuamente um symbolo de fraqueza.

Não que a queiramos emancipada, isto é, desnaturada, invadindo os dominios da esphera propria do sexo masculino, pretendendo estabelecer com o homem a luta da concurrencia no exercicio das faculdades que lhe são proprias: mas, entre a exageração do principio autonomo, com referencia ao sexo delicado, e essa menoridade perpetua a que a condemnamos, privando-as, social e domesticamente, de todos os elementos de independencia propria—a distancia é grande.

A mulher, nas sociedades modernas, após o resgate da sua dignidade pessoal, obra fecunda devida ao genio da democracia e á philosophia religiosa que amanheceu na madrugada da regeneração humana pelo influxo do christianismo, tem uma missão elevadissima.

Ella merece o carinho e a protecção do homem e da sociedade, não sómente como a matriz sacrosanta do genero humano e a collaboradora efficiente do progresso moral dos povos; mas ainda como a origem dos supremos gozos concedidos ao homem, na nobre dualidade da sua constituição physica e moral.

Tudo quanto possa, portanto, concorrer para dignificar a sua posição na sociedade e melhorar as condições da sua existencia, em meio das attribulações e dos trabalhos que são a partilha inherente á luta pela vida, é um dever que se impõe aos individuos pelo amor e pela caridade, aos Estados e governos pelo interesse e pela conveniencia social.

—

No nosso regimen a mulher só póde ter uma posição—a da fraqueza protegida, a da infancia tutelada.

Como filha, como esposa, como mãi, ella só póde subsistir, honesta e independentemente, emquanto tem a fortuna de possuir os seus protectores naturaes.

Mas desde que estes lhe faltam e que ella fica sem fortuna, a sepultura que encobre os restos queridos do seu patrono fecha tambem com os sellos da morte o seu destino, a sua missão e a sua vida.

Orphã ou viuva—ao abrir os olhos para encarar o seu futuro só encontra a sombra lobrega do abysmo, onde a sua fraqueza e o seu desamparo a vão precipitar.

Desarmada para a luta, não educada nem instruida para as funcções da vida exterior, opprimida na sua liberdade pelas exigencias tyranicas da sociedade, affeiçoada, pelos costumes e pela educação da nossa raça, aos preconceitos do velho regimen e ás tendencias orientaes que na pininsula iberica deixou a civilisação uslimica, repellida de todos os empregos e occupações que, ainda na esphera da sua capacidade, podem ser exercidos, mas em obrigrada aproximação do homem, o facto é que, a despeito da influencia das idéas modernas sobre a missão e sobre as faculdades da mulher, ella é considerada incompativel para o exercicio de qualquer funcção que não seja limitada á penumbra do lar domestico.

Dahi a natural perversão dos instinctos sexuaes e essa curiosidade e affoiteza propria da nossa raça, a qual, favorecida pelas condições telluricas do nosso clima, concorre para collocar a mulher em um bloqueio permanente, amada mas perseguida, requestada mas desconsiderada.

Modificar, pela educação, os costumes e reformar o regimen antigo por innovações prudentes e cautelosas, chamando a mulher, parte fraca e desprotegida, á collaboração social em officios que estejam ao alcance da sua capacidade e das suas forças, e que lhe garanta os meios de subsistencia prescindindo da tutela do homem, tal deve ser uma das preoccupações do governo e uma das mais nobres tarefas a que possam entregar-se os homens politicos, e reformadores por officio e interessados no bem ser da sociedade.

(*O Paiz*, de 26 de Dezembro de 1885).

Transcrevemos da *Imprensa Evangelica*, orgão dos interesses das Igrejas Presbyterianas e outras, publicado desde 1864, ora na Corte ora na capital da Provincia de S. Paulo.

Unum corpus sumus in Christo.

CONVITE DA ALLIANÇA EVANGELICA PARA A SEMANA ANNUAL DE ORAÇÃO UNIVERSAL NO COMEÇO DE 1886.

Janeiro 3 a 10 de 1886

—

Queridos Irmãos em Christo.

Talvez não tenha havido tempo em que o povo de Deus tenha tido maior necessidade de levantar as mãos ao céo em orações, supplicas e acções de graças, do que o presente. Convidamo-vos pois affectuosa e encarecidamente a levantardes vossas vozes e corações a Deus durante a Semana de Oração marcada para o começo de 1886.

Vivemos em dias maravilhosos. Os homens movem-se em todas as direcções e os conhecimentos multiplicam-se em toda a parte. Dir-se-ha qne emquanto o relampago cinge a terra com um cabo, e os homens se communicam frequente e quasi instantaneamente uns com os outros das regiões mais remotas do globo, os christãos pouco uso fazem do poder sem comparação mais maravilhoso da oração, pelo qual se communicam com o céu?

"*Des do exordio* das tues preces foi dada... ordem"—eis a resposta trazida por Gabriel ás petições de Daniel. Nem é até necessario que o instrumento seja posto em movimento, ou decorra um momento sequer. Aquelle que ouve a oração tem creado o desejo de orar:—a disposição vem delle; é elle que o põe em nossos corações para attrahir-nos a essa bemdita communhão comsigo, communhão que é mais rapida do que o relampago e mais segura que o mais valente cabo. Convidando-vos pois para vos unirdes comnosco na Semana de Oração, podemos dizer-vos com humildade: "O Senhor nos *tem* ouvido. Deus *está* comnosco!"

Até aqui a benção divina tem-se manifestado de um modo notavel sobre a Semana de Oração Universal.

Anno apoz anno, temos recebido (louvado seja Deus) renovados signaes de crescente interesse nessas reuniões. A zona de supplicas e acções de graças está alargando-se de tal maneira que vai abrangendo mais e mais os povos e paizes da terra. Oremos, continuemos a orar. Oh! quando virá ELLE; quando reinará entre nós AQUELLE a quem pertence o direito? Quando terminarão as guerras e rumores de guerras? Quando cessará o vicio e a miseria de arruinar e destruir? Quando serão dissipadas as trevas da superstição e da idolatria pela luz eterna? Deus nos conceda em sua misericordia que, na cadeia de sua maravilhosa Providencia, as nossas orações accordes e fervorosas concorram para a conversão das nações, mais rapida manifestação do reino de seu amado Filho, e nova creação de todas as cousas em Christo.

Subscrevemo-nos com fidelidade, em amor christão, em nome da Alliança Evangelica, vossos:

(Seguem-se as assignaturas dos diversos representantes das varias organisações e ramos da Alliança Evangelica em todo o mundo.)

—

TOPICOS SUGGERIDOS PARA EXHORTAÇÃO E ORAÇÃO DURANTE A SEMANA, DE 3 A 10 DE JANEIRO DE 1886.

(Os seguintes assumptos são suggeridos para adopção geral, a fim de que as supplicas do povo de Deus sejam accordes durante a semana; mas as varias circumstancias dos differentes paizes podem exigir qualquer alteração ou amplificação).

—

Domingo 3 de Janeiro.— SERMÕES.— "Negociai até eu vir." S. Luc. XIX: 12.

—

Segunda-feira 4 de Janeiro.— LOUVOR E ACÇÕES DE GRAÇAS.

Pelo espirito de Oração, que nos é concedido; por todas as bençãos da Providencia; pela bondade e longanimidade de Deus em não ter tirado de nós o seu Espirito Santo apesar de nossa pouca fé e repetidas provocações; pelas suas fieis promessas em Christo Jesus; pela continuação e multiplicação das oportunidades de proclamar o seu Evangelho de graça; pelo progresso das missões christãs entre judeus e gentios; e pelo livre curso dado á Palavra do Senhor a despeito de toda a opposição da infidelidade, e da abundancia da iniquidade.—Ps. CXLVII; 2 Reis VI: 12-19; Ps. CXVI; 1 Paral. XXIX: 10-15; Isa. LXI; Acts. IV: 18-33; Isa. LIV.

—

Terça-feira 5 de Janeiro—HUMILHAÇÃO E CONFISSÃO.

Peccados nacionaes, sociaes e pessoaes. Falta de apreciação do amor de Christo; dureza de coração; infidelidade e lentidão no serviço; falsa vergonha de confessar o nome de Christo diante dos homens e especialmente entre as pessoas de nossa posição e parentela. Falta de zelo pela causa das missões em nosso paiz e do estrangeiro. Falta de amor e caridade fraterna.—Isa. LVIII; Ps. L; Rom. II; 1 Cor. III; Isa. XLVII; Jer. III: 12-23; 1 Thess. V.

Quarta-feira 6 de Janeiro — Egreja e Familia.

Supplicas para que a Egreja de Christo seja mais estreitamente unida pelos laços da fé e amor, e sustentando a Cabeça, cresça com augmento de Deus; para que seja livre de falsos apostolos e de lobos vestidos de ovelhas; para que Christo seja "tudo em todos" em seus ensinos; e para que a graça e poder do Espirito Santo descancem mais e mais sobre as familias christãs, sobre quantos se occupam na educação da mocidade, sobre as Escolas Dominicaes e Associações christãs de moços e moças.—Ef. IV: 1-24, S. João XV: 1-12, XVII: 6-26; Col. III: 1-17: Prov. XXIII: 13-29; Gal. V; Actos XX: 28-38; S. Jud.; Prov. IV.

Quinta-feira 7 de Janeiro. — Missões no Paiz e no Estrangeiro.

Preces pelo derramamento do Espirito Santo sobre os que ainda não estão salvos; pelo despertamento e augmento do espirito missionario nos corações dos crentes; pelas missões no paiz e esforços evangelisticos a fim de que mais trabalhadores cheios de amor e poder sejam enviados e muitas almas salvas; pelos christãos convertidos de entre os gentios para que sejam firmes e zelosos em buscar a salvação de seus compatriotas; pelos Missionarios e Ensinadores, a fim de que lhes seja concedida grande graça e sabedoria; por Israel, antigo povo de Deus, a fim de que seja trazido á fé de Christo; e pela manutenção da liberdade religiosa em todos os paizes. — Ezeq. XXXVII; Acts. X: 34-48; Rom. XI: 22-36; Joel II: 21-32; Acts XXVI: 12-23; 1 Thess. I; Miqueias IV; Zac. IV.

—

Sexta-feira, 8 de Janeiro. — Nações e Governos.

Supplicas pelos reis e quantos estão em autoridade; pelo divulgamento da justiça e paz; pelo frustramento de todas as conspirações e tramas maliciosos; pelo abatimento dos zelos nacionaes e impedimento de guerras injustas; pela completa abolição do trafico de escravos, do commercio de opio, e de todo o negocio immoral; para que os governadores e povos gentilicos recebam favoravelmente os missionarios christãos, e pela vinda de Christo em seu reino. — 1 Tim. II: 1-6; Ps. XI; 2 Tim. III; 2 Thess. II; Ps. LXXII; Rom. XIII: 1-8; Ps. XXIX; S. Matt. XXIV: 29-51.

—

Sabbado 9 de Janeiro.—Vida Christã.

Supplicas pelo augmento da fé, esperança e caridade; por tal conformidade com Christo, e tal plenitude do Espirito que nos habilitem a ser mais uteis para gloria de nosso Salvador; por mais amor á Biblia; pela melhor observancia do dia do Senhor e do culto de familia; pelo bom successo dos esforços para impedimento e cura da intemperança, alivio dos enfermos e salvação dos que estão prestes a perecer; pelas instituições de benevolencia e obra salvadora de toda a especie, e para que cesse a intemperança.—Ef. I: 15-23; S. Matt. VI; 1 Cor. XIII; Philip. II: 1-16 e IV: 1-13; Rom. XII; S. Tiago I.

—

Domingo 10 de Janeiro.—Sermões.—"Estejam cingidos os vossos lombos, e nas vossas mãos tochas accezas; e sede vós outros semelhantes aos homens, que esperam a seu senhor".—S. Luc. XII: 35 e 36.

Nota.—Será bom no decurso das reuniões fazer pausas para oração em silencio, a fim de que cada um suppra o que não póde ser expresso publicamente. Recommenda-se isto especialmente na confissão de peccados e na oração pelas familias e pelos afflictos.

A ESCOLA DOMINICAL

1.º TRIMESTRE DE 1885

Estudos na Historia dos Reis e nas Prophecias.

LIÇÃO I.

Josias e Livro da Lei, 4 Reis 22. 1-13.

Texto Aureo.—E elle fez o que era do agrado do Senhor, e andou em todos os caminhos de David seu pae: não declinou nem para a direita nem para a esquerda. 4 Reis 22. 2.

—

Leituras para cada dia.—*Segunda-feira.* Josias e o Livro da Lei, 4 Reis 22. 1-13.—*Terça-feira.* As reformas de Josias, 2 Par. 34. 1-7, 19-33.—*Quarta-feira.* As palavras que leu Josias, Deut. 30. 1-20. — *Quinta-feira.* Importancia da Lei, Ps. 118. 1-16.—*Sexta-feira.* Queixa-se Jesus dos judeus, João 5. 30-47.—*Sabbado.* Esdras lê o Livro da Lei, Nehemias 8. 1-18.—*Domingo.*— A morte de Josias, 2 Par. 20-27.

—

Deixamos de publicar o texto inteiro mas remetteremos pelo Correio, livre de porte, a qualquer parte do Imperio uma Biblia pelo preço de 600 reis; ou encadernação melhor 1$500; formato maior 2$000.

COMMENTARIOS.

Introducção. — Josias subiu ao throno em 641 (*Smith*) e reinou até 610 annos antes de Christo. Foi o 16º rei de Juda. "Ainda que cahiu em batalha antes de chegar á idade de 40 annos, deixou o mais brilhante nome para a piedade e zelo religioso de todos os successores de David. Partilha com Ezequias o louvor de andar perfeitamente nos caminhos de David seu pai. Seu reinado assignala a ultima gloria moribunda do reino terrestre de David. Talvez pareça mysterioso que a destruição por tantas vezes adiada pelo arrependimento e fé dos reis anteriores, seguisse tão de perto ao reinado do melhor e mais zeloso de todos, e que elle mesmo cahisse por uma morte prematura e violenta. Mas devemos olhar além do caracter pessoal dos reis para o estado do povo e de seus chefes. Temos visto que a grande reforma de Ezequias foi provavelmente superficial; a apostasia de Manasses e de Amon (4 Reis 21. 1-26) foi o ultimo gráo no longo curso da degeneração nacional; e a profunda corrupção que prevalecia no tempo de Josias é retratado nas mais negras côres por Zephanias e Jeremias. A propria violencia da reforma sob Josias, indica a falta d'uma verdadeira e expontanea sympathia da parte do povo. Emfim era impossivel purificar-lhes senão nas mais intensas chammas da afflicção." *(Dr. Smith.)*

I. O Bom Reinado de Josias. Versos 1, 2.—Nada se nos conta das influencias sob que se achava o menino-rei. Parece que na idade de 16 annos elle se converteu para servir a Deus. Em 2 Par. 34, 1-7 contam-se-nos os actos de Josias até ao tempo com que se achava o livro da Lei. 1º Aos 16 annos "sendo ainda muito moço começou a buscar o Deus de David seu pai." 2º Aos 20 annos purificou o templo e Jerusalem, e passou por todo o reino "e até nas Cidades de Manassés, e de Efraim, e de Simeão, até Nefthali," cortando os bosques, quebrando os idolos, e queimando sobre os altares os ossos dos fallecidos sacerdotes idolatras. Emfim, toda a reforma durante o seu reinado parece ter partido de Josias.

II. Josias toma providencias para ser concertado o templo. Versos 3-7.—Tinha dado todos os passos para acabar difinitivamente com a idolatria; até este ponto a obra de Josias era só de demolir; agora vai edificar o verdadeiro sobre as ruinas do falso. É assim que deveriam proceder os ministros do Evangelho, primeiro, convencer do erro; segundo edificar na verdade, pois toda a obra puramente negativa é vã. Era preciso que Helcias orcasse os concertos da casa de Deus, indicasse o que ella necessitava. Na obra do evangelho, Christo nos ensina que deveriamos calcular o que nos vai custar o Evangelho (Lucas 14. 25-31). Assim é de summa utilidade a indicação dos meios precisos para propagar o evangelho quer n'uma aldêa, quer no Imperio; todo.

III. Acha-se o Livro. Versos 8-13.—O livro que acharam eram os cinco livros de Moysés, o Pentateucho; Genesis, Exodo, Livitico, Numero e Deuteronomio. Um exemplar da lei pertencia ao Templo (Deut. 31. 25, 26), ficava ao lado da Arca no lugar mais santo; mas tinha-se perdido durante as corrupções dos reis desde Accár. Helcias entregou o livro a Safan, e Safan ao rei. A parte que foi lida ao rei, julga-se que foi os capitulos 28, 29 e 30 de Deuteronomio. Um profundo desesperos e apoderou do rei ao ouvir as denunciações da Lei, e mandou dois de seus servos para consultarem ao Senhor por elle.

Mal poderia a invenção humana imaginar um symbolo do estado do mundo no tempo da Reforma mais verosimil que aquelle que se descreve na lição de hoje. Quando Eduardo VI, da Inglaterra foi coroado, deram-lhe tres espadas, significando que era rei da Inglaterra, da França e da Irlanda. Disse o rei; "Ainda falta outra espada para ser-me entregue": e accrescentou; "Quero dizer, a Sagrada Biblia, que é a espada do Espirito, e sem a qual nada somos, nem podemos fazer cousa alguma."

—

PERGUNTAS.

I. *O Bom Reinado de Josias,* versos 1, 2.—Que idade teve Josias quando subiu ao throno? Quando se converteu ao Senhor? Quando principiou suas reformas? Quaes eram suas primeiras reformas?

II. *Josias toma providencias para ser concertado o templo,* versos 3-7.—Quando principiou o rei a tratar dos concertos do templo? A quem mandou o rei tratar d'isso? Que ordens deu?

III. *Acha-se o Livro da Lei,* versos 8-13.—Que livro foi achado? Quem foi que o achou? O que foi que rei leu no livro? Que proceder teve o rei? A que grande acontecimento se assemelha isto?

—

ENSINOS DA LIÇÃO.

Onde n'esta lição aprendemos—

1. A importancia da piedade?
2. A protecção de Deus de sua palavra?
3. A convicção que produz a palavra de Deus.

LIÇÃO II.

Jeremias prediz o captiveiro, Jer. 8.20-22; 9.1-16.

Texto Aureo. — O tempo da ceifa é passado, o estio finou-se e nós não fomos salvos. Jer. 8.20.

—

Tempo, etc.—Jeremias recebeu sua chamada prophetica em 629, durante o reinado de Josias, sendo ainda muito moço. Prophetizou durante os reinados de Josias, 18 annos; Joaccáz, tres mezes; Joaquim, 11 annos; outro Joaquim, tres mezes; Sedecias, 11 annos; ao todo quarenta annos e meio, em que foi despresado por seu povo, estando no carcere por ordem de Sedecias quando Jerusalém foi tomada. Mais tarde foi ao Egypto, e dizem que em Taines foi apedrejado. Dividem-se as prophecias em: I Introducção, Cap. 1. II. Admoestações aos judeus, cap. 2-24. III. Revista de todas as nações, cap. 25-29. IV. Esperanças de tempos melhores, cap. 30-35. V. Conclusoã, cap. 36-45. VI. Um appendice de sete capitulos, 46-52. A Lição de hoje pertence, ou ao reinado de Josias; ou, como geralmente se pensa, ao anno 600 antes de Christo.

—

Leituras para cada dia.—*Segunda-feira.* Jeremias prediz o captiveiro, Jer. 8. 20-22; 9. 1-16.—*Terça-feira.* David deseja apartar-se dos peccadores, Ps. 54. 1-24.—*Quarta-feira.* A conspiração dos malignos, Ps. 63. 1-11. — *Quinta-feira.* A escravidão do peccado, Rom. 6. 12-23.— *Sexta-feira.* O Amado e sua vinha, Is. 5. 1-17.—*Sabbado.* Importa estarmos vigilantes, 2 Pedro 3. 1-18. —*Domingo.* Israel abatido espera em Deus, Ps. 79. 1-13.

—

COMMENTARIOS.

I. O propheta lamenta os privilegios perdidos, v. 20-22.—Passou uma esperança depois outra, mas nunca chegou o livramento esperado, e agora findou-se toda a expectação. Como em Joel 2.6, diz o propheta que seu semblante se mudou por causa da dôr. A resina, ou o balsamo, abundou em Galaad, no lado oriental do Jordão, e por isso muitos medicos lá se estabeleceram. (Jer. 46. 11; 51. 8; Gen. 37. 25; 43. 11.) O propheta compara a graça de Deus á resina que curava aos corpos dos doentes. Tinha o povo desprezado os seus privilegios, tinha vivido como se não houvesse remedio para os males do peccado, nem medico para suas doenças espirituaes, e pareceu-lhe que tinham-se esgotado tanto os meios de graça como a paciencia de Deus.

II. O propheta pranteia os peccados do povo, v. 1-5.—Falta-lhe expressão de sua dor, uma fonte de lagrimas em quantidade, e dia e noite em tempo, são insufficientes para dar expressão a suas lamentações para os infortunios do seu povo. Ao mesmo tempo os crimes do povo são tamanhos que antes morar nos desertos que em companhia de semelhante gente. Fizeram de suas linguas arcos, e por settas atiraram mentiras, emquanto Deus fizera a lingua para a verdade. Até andam em cuidados para obrar perversamente. Senhor duro é o peccado [Hab. 2.13.] A alma de Jeremias era muito sensivel, e susceptivel á melancolia; mas bem intrepido se mostrou o propheta em suas denunciações, não poupando ao rei, nem ao subdito mais humilde, a graça do Espirito modificando-lhe o genio natural, e qualificando-o para sua tarefa tão dura quanto ingrata.

III. Justifica Deus sua severidade, v. 6-16. — Refere o propheta com que argumentos Deus tinha justificado a severidade divina. Si o povo era ignorante de Deus era por vontade delles (Jer. 5.4, 5). Tinha Deus castigado ao povo paternalmente; que mais poderia fazer? (Is. 1.25; Mal. 3.3.) Diz o Senhor que elle havia de romper em choro e lamentos sobre os montes e rochedos outr'ora cultivados em ferteis terraços, agora desolados pela terrivel desolação. Christo chorou a sorte de Jerusalém (Lucas 19.41); lamenta Deus o mal que o peccador invoca sobre si. A alma entregue ao peccado está profundamente separada de Deus, "não é sujeita a lei de Deus, nem tão pouco o póde ser." (Rom. 8.7).

—

PERGUNTAS

I. *O propheta lamenta os privilegios perdidos,* versos 20-22. O que tinha passado? Que proveito tinha o povo tirado de seus privilegios? Que effeito se produziu no propheta? Que perguntas fez elle? Que respostas podemos dar áquellas perguntas?

II. *O propheta pranteia os peccados do povo,* versos 1-5. Que perguntas fez o propheta referentes á expressão de seu pezar pelo povo? Onde queria ficar? Como qualificou-os? O que da lingua do povo? Conheceram a Deus? Qual o proceder d'elles uns com os outros? A que estudo se entregara o povo?

III. *Justifica Deus sua severidade*, versos 6-16. — Onde disse Deus que o propheta habitava? Porque recusaram conhecer a Deus? O que disse Christo em João 3. 18-21? O que havia Deus de fazer-lhes? O que disse Deus da conversa do povo? Havia Deus de deixar impunes os excessos do povo? Sentiria, ou sente Deus prazer no castigo que impoem? O que faria a Jerusalém e ás cidades de Juda? Qual é a razão porque Deus diz que faria tudo isto? Aonde havia Deus de mandal-os?

ENSINOS DA LIÇÃO.

Onde se nos ensina:

1. Que podemos perder os privilegios que Deus nos proporciona?
2. Que o homem bom sentirá dor dos males dos peccadores, emquanto odeia seus peccados?
3. Que Deus sente a morte do peccado?

Nota. — A seguinte *nota protestante* acha-se na Biblia do padre Antonio Pereira de Figueiredo, commentando o verso 14 da lição: "*Como elles aprenderām de seus paes.* Logo não é o erro dos pais, nem o dos Maiores o que se deve seguir; mas sim a authoridade das Escripturas, e o Mandamento de Deus que nos ensina.—*S. Jeronymo.*" E' justamente esta regra que invocamos; mas o que dirão os padres?

A Nossa Gente Pequena

LIÇÃO I.

Josias e o Livro da Lei, 4 Reis 22. 1-13.

Texto Aureo.—E elle fez o que era do agrado do Senhor. 4 Reis 22.2.

HISTORIA DA LIÇÃO.

Era uma vez sentou-se no throno de Juda um menino de oito annos, o qual mais tarde ficou sendo conhecido como o bom rei Josias. O pai e o avô de Josias foram ambos homens máos: mas Josias era um dos melhores de todos os reis de Juda. Talvez fosse isso devido a sua bôa mãe Idida; mas infelizmente apenas sabemos d'ella o nome e que era filha de um homem chamado Hadaia.

Quando o rei teve dezesis annos elle pozse resolutamente a servir a Deus, e um pouco mais tarde purificou o templo em Jerusalém, e andou por todo o seu reino destruindo os altares idolatras que tanto tinham seduzido ao povo.

Mas até então o rei não tinha visto a Sagrada Escriptura, pois ninguem possuiu um exemplar d'aquella Lei de Moysés que constituiu a maior parte da Biblia d'elles. As cousas estavam como se achavam n'aquelle tempo em que rebentou a Reforma Protestante, quando os Padres tinham tirado a Biblia das mãos do povo, e queimavam homens e mulheres pelo simples facto de estes possuir ou lêr a Biblia.

Um dia, porém, quando o rei teve 26 annos, mandou a um Safan, fallar com o pontifice Helcias sobre os concertos de que precisava o templo. Ordenou que fosse ajuntado o dinheiro que o povo offerecia e dado aos officiaes pelos apparelhadores da casa do Senhor. Ajustado todo o negocio de que foi Safan tratar, disse-lhe Helcias; "Eu achei um livro da lei na casa do Senhor."

Emfim, Safan leu o livro ao rei Josias, e este quando ouviu o Livro, rasgou seus vestidos, e mandou buscar alguem que o podesse instruir no que deveria fazer.

Disse o rei: "Porque a ira do Senhor se accendeu grandemente contra nós: porque nossos paes não ouviram as palavras d'este livro, deixando de fazer tudo o que nos fôra prescrito."

Quão gratos não deveriamos ser de que temos ao nosso alcance toda Biblia, em que podemos lêr o glorioso Evangelho de Jesus Christo, e nos instruir para a vida eterna!

PERGUNTAS.

Como se chamava o menino rei? Josias. 2. Que idade teve Josias quando o fizeram rei? Oito annos. 3. Que qualidade de homens foram o pai e o avô de Josias? O pai e o avô de Josias foram ambos homens máos. 4. A quem é provavel que Josias deveu não ter sido como seu pai e seu avô? Talvez ás instrucções de sua boa mãe. 5. Como se chamava a mãe de Josias? Chamava-se Idida. 6. Em que idade principiou Josias a servir a Deus? Na idade de dezeseis annos. 7. Que passos deu antes de conhecer o Livro da Lei? Purificou o Templo em Jerusalém, e destruiu em todo seu reino os altares idolatras. 8. Que idade tinha o rei quando tratou dos concertos do Templo? Tinha vinte e seis annos. 9. Por quem foi que o rei mandou tratar d'isso. por Safan, o secretario do Templo. 10. Com quem mandou Safan entender-se? Com o Pontifice Helcias. 11. O que havia de se fazer? O dinheiro preciso havia de ser recebido do povo, e dado aos officiaes pelos apparelhadores da casa do Senhor. 12. O que tinha Helcias achado? Um Livro da Lei do Senhor. 13. A quem mandou o Livro? Ao rei. 14. Quando o rei ouviu a leitura do Livro o que fez? Rasgou o seu vestido e mandou buscar alguem que o instruisse no que devia fazer. 15. O que disse o rei? Que a ira de Deus tinha-se accendido contra o povo por este ter deixado de guardar a Lei. 16. Porque devemos agradecer a Deus? Por elle nos ter dado a Biblia inteira, em que aprendemos o Evangelho de Christo.

LIÇÃO II.

Jeremias prediz o captiveiro, Jer. 8,20-22;9,1-16.

Texto Aureo.—O tempo da ceifa é passado, o estio findou-se e nós não fomos salvos. Jer. 8.20.

HISTORIA DA LIÇÃO.

Jeremias foi um dos maiores prophetas de Juda. Principiou a prophetizar no reinado do bom Josias, e por quarenta annos e meio exerceu seu officio em Juda, e mais tarde escreveu algumas prophecias depois de Jerusalém ser destruida e estando elle no Egypto.

Na lição lamenta os privilegios que o povo tinha perdido. "O tempo da ceifa é passado, o estio findou-se, e nós não fomos salvos." Diz que a dor pela sorte de seu povo tem-no feito mudar de semblante. Em pungente affliccão pergunta: "Acaso não ha resina em Galaad? ou não se acha lá medico? Porque razão logo não tem encourado a cicatriz da filha do meu povo?" Compara a nação a uma virgem mortalmente ferida, e indica que a ferida é mortal só por não ter o povo attendido aos meios de uma cura efficaz.

Pede uma fonte de lagrimas, e declara que o dia e a noite serão insufficientes para elle chorar bastante as infelicidades de seu povo. Ao mesmo tempo declara que os crimes daquelle povo mettem-lhe tanto horror que antes preferia morar no deserto que em Jerusalém.

Justifica Deus, por bocca do propheta, a severidade divina para com Juda. Que elles "estudaram como haviam de fazer injustiças." Que por amor do engano recusaram de conhecer a Deus. Que haviam feito da lingua um arco para desfechar mentiras por settas. Que havia de castigal-os com fogo e com a espada, mas, que elle Deus mesmo, havia de romper em pranto sobre os montes, lamentando a miseria de seu povo. Que a bella Jerusalém seria reduzida a montões de areia, que os montes cultivados em ferteis terraços seriam deshabitados, que havia de espalhar o povo entre as nações e perseguil-os com a espada até serem consummidos.

PERGUNTAS.

1. Quem foi Jeremias? Um dos maiores prophetas. 2. Quando principiou a prophetisar? No reinado do bom Josias. 3. Por quanto tempo prophetisou? Por quarenta annos e meio até a tomada de Jerusalem, e por um tempo incerto depois do captiveiro. 4. Como morreu Jeremias? Dizem que foi apedrejado pelos judeos no Egypto. 5. O que lamenta no principio da lição? Que o povo tinha deixado passar seus privilegios sem se salvar. 6. Que perguntas faz? "Acaso não ha resina em Galaad? ou não ha medicos lá? Porque razão logo não tem encourado a cicatriz da filha do meu povo?" 7. O que diz do seu pranto pelos males do povo? Pede uma fonte de lagrimas, e acha que o dia e a noite não bastarão para sufficientemente choral-os. 8. O que diz dos crimes do povo? Que são tão odiosos que antes prefere morar no deserto do que em Jerusalem. 9. O que diz Deus das injustiças do povo? Que "estudaram como haviam de fazer injustiças." 10. Que diz Deus sobre as palavras do povo? Que tinham feito de suas linguas arcos para desfecharem mentiras. 11. Como olhou Deus aos males do povo? Deus mesmo havia de romper em choro sobre os montes lamentando a miseria do povo. 12. Que aconteceria a Jerusalem? Seria reduzida a montões de areia. 13. O que das montanhas cultivadas? Ficariam desertas. 14. O que do povo? Seria espalhado entre as nações, e perseguido pela espada até ser consumido.

Vedes portanto, meus caros amiguinhos, que terrivel sorte cahiu sobre Juda por ter desobedecido a lei de Deus. Se assim foi com aquelles que desprezaram a Lei de Moysés, como escaparemos nós se desprezarmos o Evangelho de Christo. (Heb. 2. 2,3.)

Confissão de Fé da Igreja Methodista.

EXPLICAÇÃO DOS ARTIGOS DE FÉ E DOUTRINAS PRINCIPAES DA IGREJA METHODISTA PELO DR. A. SULZBERGER.

PREFACIO.

Tendo faltado até agora um livro cuja leitura désse a conhecer melhor aos membros brazileiros e portuguezes da Igreja Methodista os Artigos de Fé e as Doutrinas principaes dessa Igreja, a publicação desta singela e succinta explicação destes pontos tão importantes para todo o Methodista suppre sem duvida uma falta ha muito sentida.

Conscios como somos de serem a melhor recommendação e defesa de uma Igreja uma exposição clara e biblica das doutrinas salvadoras, conjunctamente com uma vida santa que condiga com essa exposição, e lembrados das palavras apostolicas; "Si póde ser, quanto estiver da vossa parte, tende paz com todos," evitámos toda polemica desnecessaria e procuramos, no espirito da Alliança Evangelica, fazer realçar aquillo que, ao lado do nosso ponto de vista particular e methodista, é commum a todos os christãos.

Sirva-se, pois, o grande Arcebispo das ovelhas e Cabeça da sua Igreja de tomar testemunho da nossa fé commum util a todos os leitores, para que, edificados sobre o fundamento dos apostolos e profetas, do qual Jesus Christo é a principal pedra angular, cresçam mais e mais para um santo templo no Senhor.

BREVE RESUMO DA HISTORIA DA ORIGEM DO METHODISMO.

O estado moral e religioso da Inglaterra no tempo de Wesley.

INTRODUCÇÃO.

Para podermos avaliar devidamente a grande significação da obra que Deus, na sua graça e providencia, principiou for João Wesley, é preciso que primeiro lancemos um golpe de vista sobre o estado moral e religioso em que se achava quasi todo o povo inglez naquelle tempo. Ouçamos primeiro sobre este ponto o testemunho de alguns dos principaes contemporaneos escriptores e authoridades reconhecidas. O Bispo BURNET, em sua obra celebre: *Historia do seu tempo*, 1728-34, diz: "Não posso, sem o maior receio e tremor, vêr a grande corrupção que ameaça entrar nesta igreja, e, por conseguinte, em toda christandade evangelica. Deus sabe que o lado externo das cousas é muito escuro e turvado; mas o que receio mais ainda é a triste dissensão interna que infelizmente lavra entre nós." "Nossas semanas de ordenação teem se tornado em um verdadeiro peso e em uma afflicção para minha vida. A ignorancia da maior parte dos que se mandam ordenar excede a todos os limites. Da parte dos conhecimentos theologicos que é mais facil de aprender, sabem em regra geral, quasi nada. Aquelles que teem lido alguns poucos livros, não obstante isso parecem não conhecer a Biblia. Muitos nem do cathecismo, breve e simples como elle é, não teem idéas claras e acertadas. Isso me dilacera o coração."

WATTS, theologo illustrado e poeta eximio daquelle tempo exhorta a todos os meios possiveis para tornar a chamar a vida o christianismo prestes a expirar. Um anno antes de se formar a primeira congregação methodista em Londres, disse o arcebispo SECKER de Canterbury (falleceu em 1768); "A relaxação de vida e a falta de principios nas classes altas, e a corrupção e intemperança nas classes inferiores, junto com a facilidade com que se commettem tantos crimes, necessariamente trarão comsigo a ruina, si não se fizer parar este redomoinho de impiedade." Segundo o mesmo escriptor o christianismo e suas doutrinas serviam naquelle tempo na Inglaterra como assumpto de escarneo e zombaria. Naquelle mesmo tempo escreveu o bispo BUTLER (fallecido em 1752) sua celebre obra sobre a *Analogia da religião com a ordem e o curso da Natureza;* em cujo prefacio descreve do modo seguinte o estado religioso de seus contemporaneos: "Tem-se chegado ao ponto de o considerar como provado que não se poderia mais vêr no christianismo um objecto de investigação, por ter-se afinal descoberto a sua vacuidade e falsidade. Por conseguinte é tratado agora como si essa conclusão fosse aceita entre todas as pessoas intelligentes, e como si não houvesse mais nada a fazer sinão tornal-o alvo do escarneo e da zombaria."

Os homens cujo testemunho se acha aqui citado pertenceram ás poucas excepções daquelle lamentavel estado de decadencia religiosa. A religião natural foi o estudo predilecto dos theologos como tambem dos homens illustrados; e essa religião, que não tem nenhuma revelação por fundamento, era a unica que era geralmente acceita. O clero havia perdido o respeito dos homens, e em consequencia disso tambem a sua influencia; a incredulidade geral tinha como consequencia natural a decadencia moral do povo, e a igreja estava sem vida espiritual, de sorte que LEIGHTON a comparava a um bello cadaver.

Nesta época escura da decadencia moral *viveu e trabalhou* JOÃO WESLEY, *o fundador do Methodismo;* pois nasceu aos 14 de Junho de 1703, em Epworth, na Inglaterra. O nome deste homem acha-se consignado na historia ecclesiastica da Inglaterra como um dos mais benemeritos do seculo XVIII, e ainda hoje JOÃO WESLEY é reconhecido e honrado na Inglaterra e America, e em toda parte onde se acham Missões da Igreja Methodista, por muitos milhões de pessoas como um dos notaveis reformadores da vida espiritual. Seu irmão e collaborador

Carlos Wesley nasceu no mesmo lugar aos 18 de Dezembro de 1708.

O pai destes irmãos notaveis pertencia áquellas excepções honradas do clero official que interessavam-se verdadeiramente pelo bem estar espiritual da igreja; e a mãi Susanna Wesley, era mulher de dotes intellectuaes extraordinarios e de piedade mui profunda. A' educação de seus filhos ella prestou o maior cuidado e attenção. As sessões da escola domestica, que ella mesma dirigia com muita pontualidade e na qual dava instrucção elementar a seus filhos, ella abrio sempre com oração e um hymno sagrado; e de noite, antes de se deitarem, ella costumava reunir ao redor de si seus filhos para oração e conversas religiosas, muitas vezes fazendo isso tambem com cada filho em particular. Desta maneira esta mãi piedosa procurou de um modo exemplar cuidar dos interesses intellectuaes e espirituaes de seus filhos. Que a benção divina acompanhava estes esforços tornou-se manifesto na conducta de todos os filhos, mais particularmente, porém, na de João e de Carlos. Nestes a semente lançada com fé produzio frutos abundantes, e a primorosa educação recebida de sua mãi deu uma direcção mui especial aos futuros trabalhos aos dous irmãos e lançou bom fundamento para o feliz desempenho de sua alta missão.

No Christ Church Collegio de Oxford João e Carlos Wesley dedicaram-se com muito zelo ao estudo academico, e ahi o primeiro recolheu um tão rico fundo de conhecimentos, que tornou-se notavel pela extensão e profundidade de seu saber; e depois elles lhe foram muito uteis em seus trabalhos. Carlos tambem tinha muito conhecimento dos authores classicos, era mui distincto poeta. Muitos dos numerosos hymnos espirituaes que elle escreveu são conhecidos e apreciados em toda parte da Inglaterra.

(Continua.)

Cathecismo Methodista para Crianças de tenra idade.

SECÇÃO I.

De Deus.

Pergunta.—Quem te fez?

Resposta.—Deus.

P.—Quem é Deus?

R.—Um Espirito infinito e eterno, que sempre era e sempre será.

P.—Onde está Deus?

R.—Em toda parte.

P.—O que póde Deus fazer?

R.—Tudo que quizer.

P.—Sabe Deus todas as cousas?

R.—Sabe todo pensamento no coração do homem, toda palavra, e toda acção.

P.—Deus exigirá de nós conta de tudo que pensamos e fazemos?

R.—Exigirá; pois, no ultimo dia, toda obra será levada ao juizo, e toda cousa secreta, quer que seja bom ou máo.

P.—Deus te ama?

R.—Ama tudo que tem feito.

P.—O que tem feito Deus?

R.—Tudo, e com especialidade o *homem.*

SECÇÃO II.

Da creação do homem.

P.—Como fez Deus ao homem?

R.—Fez seu corpo do pó da terra.

P.—A alma do homem se fez do pó?

R.—A alma não se fez do pó; pois "Jehovah Deus assoprára em seu rosto o sopro da vida, e o homem foi feito em alma vivente." Gen. 2.

P.—Porque fez Deus ao homem?

R.—Para conhecer e amar a Deus e ser feliz com elle para sempre.

P.—Onde poz Deus ao primeiro homem e primeira mulher.

R.—No jardim do Paraiso.

P.—Na imagem ou semelhança de quem foi creado o homem?

R.—Na imagem de Deus.

P.—Em que respeitos foi feito o homem na semelhança de Deus?

R.—Na sabedoria, na santidade, na felicidade e na immortalidade.

SECÇÃO III

Da quéda do homem.

P.—Continuaram nossos primeiros pais na felicidade e na santidade?

R.—Não continuaram: porque peccaram contra Deus, e cahiram na miseria.

P.—O que é peccado?

R.—Uma transgressão da lei de Deus.

P.—Que lei deu Deus a nossos primeiros pais no Paraiso?

R.—Deus lhes ordenou de não comer do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal.

P.—Guardaram este mandamento?

R.—Não guardaram, pois comeram do fructo.

P.—Que mal trouxeram sobre si por este acto?

R.—Foram expulsos do Paraiso, e tornaram-se sujeitos á culpa, e dor e morte.

P.—O peccado delles fez mal a outros que não elles só?

R.—Fez, a toda a raça humana.

P.—Como fez-lhes mal?

R.—Todos da raça humana nascem no peccado, de modo que os seus corações são corruptos, e inclinados ao mal, e elles se tornam sujeitos á dor e morte.

SECÇÃO IV.

Da Redempção do Homem.

P.—Por quem devemos ser salvos do peccado.

R.—Por Jesus Christo o Filho de Deus.

P.—O que fez Jesus Christo para nos salvar?

R.—Foi feito homem, soffreu a morte em nosso lugar, resurgiu d'entre os mortos, e subiu ao céo.

P.—O que podemos alcançar por elle ter vivido e morrido em nosso lugar?

R.—O perdão do peccado, a santidade, e o céo.

P.—Mas Christo salvará a todos os homens?

R.—Não salvará a todos; mas sómente ao que se arrependem e creem n'elle.

P.—O que é o arrepender-se?

R.—E' sentir os meus peccados, confessar e deixal-os, e buscar o perdão de Deus.

P.—O que é o crêer em Christo?

R.—E' receber suas palavras, e confiar sómente nos meritos de sua morte para a salvação.

P.—Poderás fazer tudo isto de ti mesmo?

R.—De mim mesmo não o poderei fazer: mas Deus me ajudará por seu Santo Espirito si lh'o pedir.

P.—O que vai ser d'aquelles que não se arrependem nem deixam seus peccados, nem creem em Christo, nem lhe obdecem?

R.—Quando morrerem serão lançados no inferno.

SECÇÃO V.

Do Céo e do Inferno.

P.—Que qualidade de lugar é o inferno?

R.—Um lugar de tormento.

P.—Como serão castigados os máos?

R.—Com a destruição eterna da presença do Senhor, e da gloria do seu poder.

P.—Onde irão os crentes depois da morte?

R.—Ao céo.

P.—Que qualidade de lugar é o céo?

R.—Um lugar de luz e gloria.

P.—Como viverão os bons alli?

R.—No gozo e na felicidade para sempre.

P.—Não padecerão alguma cousa lá?

R.—Não terão necessidade, nem dor, nem peccado.

P.—Que qualidade de corpos terão?

R.—Corpos que nunca poderão morrer, feitos na semelhança do corpo glorioso de Jesus Christo.

P.—Como serão occupados?

R.—Em louvar e servir a Deus, e em actos de amor uns para com outros.

SECÇÃO VI.

De nosso dever para com Deus e o Homem.

P.—Que qualidade de pessoa deverás tornar-te para ir ao céu, aquelle lugar glorioso e feliz?

R.—Devo ser santo em coração e em vida.

P.—O que é ser santo em coração.

R.—E' ser salvo da ira, soberba, do amor ao mundo e de outros peccados; e amar a Deus de todo o meu coração, e intelligencia e alma e força.

P.—O que é ser santo em vida?

R.—E' fazer o meu dever para com Deus e o homem segundo a santa Palavra de Deus.

P.—O que é o teu dever para com Deus?

R.—Meu dever para com Deus é obedecer a suas leis, honral-o e adoral-o.

P.—Qual é o teu dever para com o homem?

R.—Meu dever para com o homem é obedecer a meus pais, reverenciar a meus superiores, fallar a verdade sempre, e ser justo, bom, e perdoador a todos os homens.

P.—Como poderás fazer tudo isso?

R.—Pela graça de Deus.

P.—Que é esta graça?

R.—O poder do Espirito Santo auxiliando-nos a crer, e a amar e servir a Deus.

P.—Como devemos buscar isto?

R.—N'um constante e cuidadoso uso dos meios da graça.

P.—Quaes são os principaes meios da graça.

R.—A oração particular e publica, a escuta da prégação da Palavra de Deus a Ceia do Senhor e o jejum.

P.—Por quanto tempo deve todo christão fazer uso dos meios de graça?

R.—Até o fim de sua vida.

(Continua.)

Noticiario

Nos dias 17 e 18 de Dezembro ultimo, tiveram logar os exames do Collegio Piracicabano, de Piracicaba, provincia de S. Paulo. Assistiram de dia varias pessoas distinctas da cidade; de noite para as festas das crianças affluiu avultado numero de senhoras e senhores. Matricularam-se durante o anno 77 meninas e meninos de diversas idades. O corpo lectivo habilmente dirigido por Miss Watts, desempenhou fielmente seus deveres como ficou patente nos exames. Fundou-se o collegio em 1881, sendo abertas as aulas como uma só discipula. Em 1881 foi occupado o edificio proprio, em que funcciona o collegio, e em cuja construcção dispenderam as senhoras da Igreja Methodista Episcopal até a presente data mais que 40:000$000. Na noite de 18 proferiu o Redactor d'esta folha um discurso sobre a *Physiologia e suas applicações.* Reabrem-se as aulas no dia 18 de Janeiro. Miss M. H. Watts, collegio Piracicabano, Piracicaba, provincia de S. Paulo.

E' da *Gazeta de Noticias*, de Maceió o seguinte:

"Recebemos um punhado de fasciculos com os titulos seguintes: — A pastoral do Vigario geral de Marianna, A nossa gente pequena e A escola dominical, uma verdadeira "cangalhada" religiosa, como diz um distincto pensador livre, nosso amigo.

"Não lemos, nem leremos porque isto de religiões é como luvas, cada um toma a letra que lhe cabe."

Que elegancia, que elevação na linguagem do "distincto pensador livre!" Que delicadeza da parte da redacção! "Não lemos, nem leremos," eis como se faz a critica sobre "religiões"!

Em outra parte desta folha reproduzimos o valioso artigo de fundo do *Paiz* de 26 de Dezembro ultimo. Accompanhamos cordialmente ao principe dos jornalistas brazileiros. O protestantismo tem feito mais para a mulher que o romanismo, e melhor. A educação dos conventos traz umas ideias erroneas de antipathia pelo mundo actual. No Brazil o protestantismo mostra um vivo desejo de melhorar a condição da mulher, dando-lhe uma educação mais solida do que se costuma dar nos collegios e nos conventos do romanismo.

Por alguns mezes o *Apostolo* tem enchido suas paginas com a reimpressão de um livro escripto contra dois missionarios Methodistas que cá estiveram ha quasi meio seculo. Faz a gente rir, lendo a linguagem daquelle jornal, linguagem usada aliás com vontade de defender o que sua redacção crê ser a verdade. Desde que Caim matou Abel, tem sempre havido uns laivos de sangue máo nas discussões religiosas. Si discutirmos, sejamos cavalheiros sempre; para não dizer, Christãos.

Lê-se no primeiro numero do *Busca-Pé*, de Juiz de Fóra, em data de 28 de Dezembro de 1885 o seguinte:

"*Corre por ahi* — ... que existem n'esta cidade dois satans pregando contra a religião do Estado, fazendo de uma casa — igreja methodista — afim de abalar as crenças religiosas dos bons christãos, e seduzil-os ao mesmo tempo para comerem pão que o diabo amassou, e beber vinho de quassia e assafetida;

"... Tambem baptizam illegalmente, sustentam theorias falsas e horripilantes que são inconvenientes para o lar domestico."

Depois da noticia ha uma figura de Baccho montado em um barril, e logo um annuncio de "boa pinga." E' redactor do *Busca-Pé* o Sr. Alberto Besouchet, o qual assistiu uma ou mais vezes quando eu prégava na — "igreja methodista" —, mas lá foi em tal estado, devido á "boa pinga", que não era juiz competente das cousas que ouviu. Que assista quando não estiver embriagado, e diga-nos quaes são as nossas "doutrinas falsas e horripilantes que são inconvenientes para o lar domestico."

Pede-se aos Pastores das diversas Igrejas Evangelicas, em todas as partes do Imperio, o obsequio de communicar a esta folha qualquer cousa que affecte a causa evangelica. Noticias de pessoas admittidas á igreja sob profissão de sua fé, de baptismos e de casamentos celebrados, serão publicados gratuitamente. Desejamos tornar a obra evangelica conhecida.

Correspondencia ao

REV. J. J. RANSOM,

Caixa 384. RIO DE JANEIRO.

Typ. Aldina, 79, Sete de Setembro.